



MEUS PUTOS SÃO MEUS MUSOS

MY WHORES ARE MY MUSES

Christian Gustavo de Sousa¹

Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Indique com sim ou não

Associado/a/e ANPAP: sim

Resumo: Este trabalho apresenta a série fotográfica *Putos* em realização desde 2024 e exibida na minha galeria de arte *Putarias do Dr. Red*, como parte do meu doutoramento. Com esta, tenciono o debate acerca da relação existente na história de arte de artistas com suas musas e seus aspectos sexistas a partir de um caminho oposto que são as minhas próprias relações com os meus musos, ou como prefiro, meus putos: as pessoas que se conectam comigo em minhas putarias artísticas.

Palavras-chave: Série fotográfica. Relação artista-musos. Pornossexualigrafia.

Abstract: *This work presents the photographic series Putos, produced since 2024 and exhibited at my art gallery, Putarias do Dr. Red, as part of my Ph.D. program. Through this series, I explore the relationship between artists and their muses in art history, focusing on the sexist aspects from a different perspective: my own relationship with my muses, or, as I prefer, my whores—the people who connect with me artistically.*

Keywords: *Photographic series. Artist-Muses Relationship. Pornosexualigraphy.*



Apresentação

O ensaio visual *Putos* (2024-presente) aqui apresentado é um recorte de uma das edições da minha revista-tese do doutorado. É uma série fotográfica que deve ser finalizada ao término do meu doutoramento. Cada ensaio consta de 10 imagens que são publicadas em conjunto na galeria de artes *Putarias do Dr. Red*.² A ideia surge de uma constante que há no campo das artes: a relação das pessoas artistas com suas “musas” inspiradoras e as camadas que há por trás desta relação, entre elas, a do sexismo. Inclusive, um fato curioso aconteceu ao traduzir o título “meus putos são meus musos” para o inglês. Instantaneamente, traduzi como “my whores are my muses”, mas optei por verificar se a tradução atenderia e, tanto o Google Tradutor quanto o DeepL, traduziram para “My Boys are my Muses”. E como teste, pedi a tradução da frase “Minhas putas são minhas musas” e ambos me trouxeram “My Whores are my Muses”³ e isto é só a ponta do iceberg.

O coletivo *Guerrilla Girls* evidencia ainda mais estas questões em seus trabalhos, especialmente, em dois cartazes apresentados em uma exposição, em São Paulo⁴: [1] *As mulheres precisam estar nuas para entrar no Met Museum? (1989) ou MASP? (2017)* e [2] *As vantagens de ser uma artista mulher (1988/2017)*. Em um dos cartazes, lê-se: “Apenas 6% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos”.⁵

Na história da humanidade, especificamente, na da arte, o ato de representar uma outra pessoa é carregada de simbolismos e significados que não são únicos e nem mesmo sabemos quais são verdadeiros. Exemplo, os mistérios que há em obras como a *Monalisa* (1503-1506) ou *Moça com brinco de pérola* (c. 1665) sobre quem são as pessoas que inspiraram da Vinci e Vermeer. No entanto, é inegável que, ao longo dos anos, o conceito do termo “musa” tomou caminhos distintos da sua origem mitológica grega quando eram tidas como seres divinos superiores aos artistas, os quais dependiam das musas para suas criações até o século XIX e XX quando se tornam objetificadas com artistas como Renoir, Rodin, Picasso entre outros.

Com ênfase nos últimos tempos e a ascensão dos movimentos identitários, os aspectos pejorativos e patriarcais do termo “musa” são trazidos, principalmente, pelas feministas. Além disso, outros apontamentos são feitos pela historiadora de arte Ruth Millington:

Se mergulhássemos nas relações que as musas da vida real tiveram com artistas, não poderíamos descobrir que nem de longe elas foram objetos subalternos e românticos? Em vez disso, será que essas protagonistas se envolveram e foram contribuidoras em suas parcerias criativas? Toda musa é modelo? Ou elas inspiraram artistas de outras maneiras? Não seriam as musas, além disso, mais diversas do que as narrativas tradicionais admitem? (2024, ePub).

Estas perguntas encontram-se com as minhas e nas minhas relações com meus musos. Pessoas que sem as quais, para um artista como eu que trago em minhas criações questões tão intrínsecas à sexualidade, não seria possível trilhar os meus caminhos artísticos. Trazer esta série é também fazer emergir as relações de afeto, cuidado, desejo, tesão, consentimento que há entre mim (o artista) e meus putos (os musos), para além das relações sexistas e opressivas que acontece e vemos na história da arte.



Imagem 1. Chris, The Red. Série Putos. Puto I: Edu.
Fotografia, São Paulo/SP, 2025. Loca:l The Rhinos Club.



Imagem 2. Chris, The Red. Série Putos. Puto II: Rodrigo.
Fotografia, São Paulo/SP, 2025. Local: Ocupação MDR moradia diversidade e residência.



Imagem 3. Chris, The Red. Série Putos. Puto III: Ian.
Fotografia, São Paulo/SP, 2025. Local: Ocupação MDR moradia diversidade e residência.

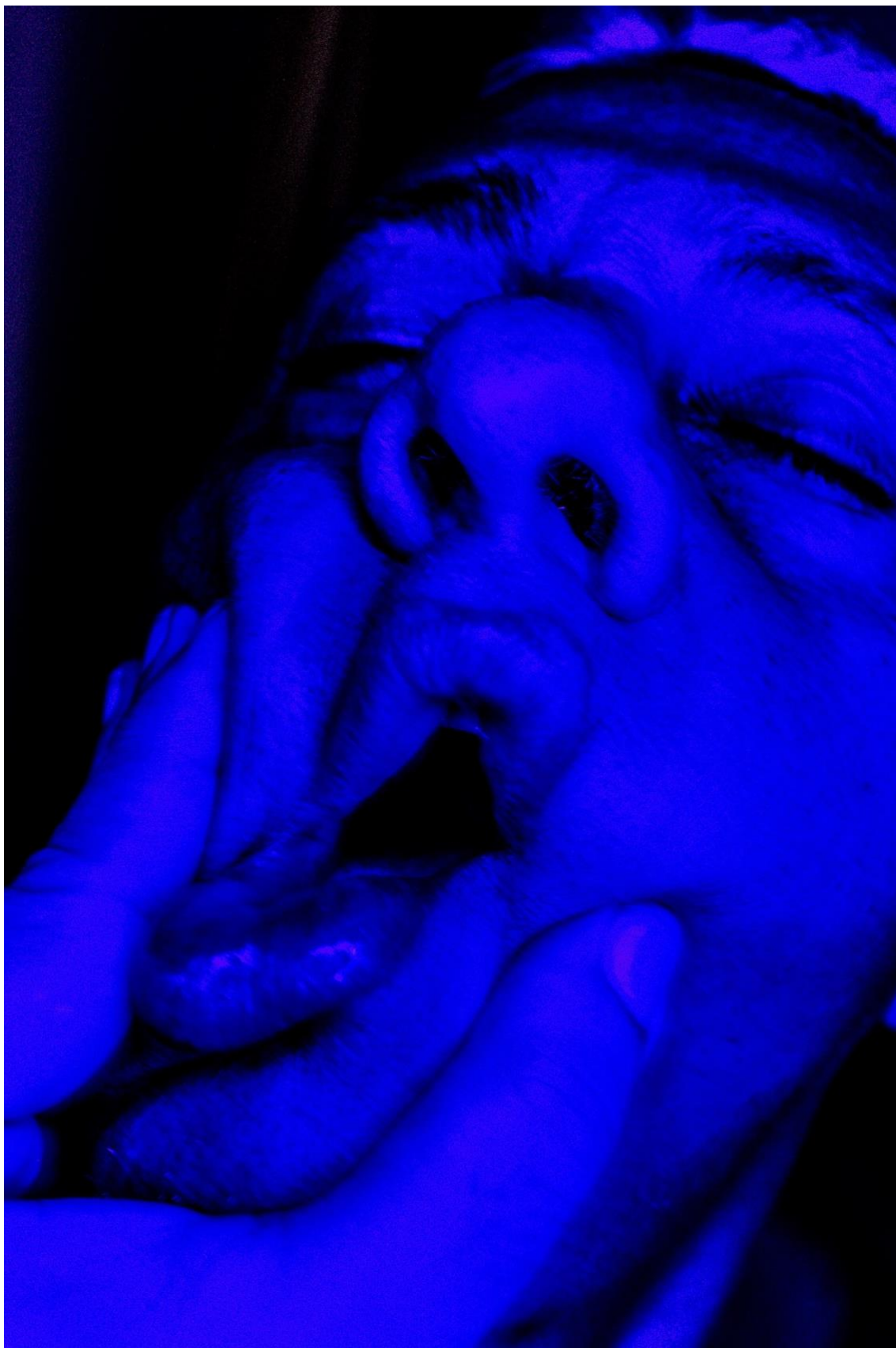


Imagem 4. Chris, The Red. Série Putos. Puto IV: Serimar.
Fotografia, Rio de Janeiro/RJ, 2025.



Imagem 5. Chris, The Red. Série Putos. Puto V: Miguelzito.
Fotografia, Rio de Janeiro/RJ, 2025.

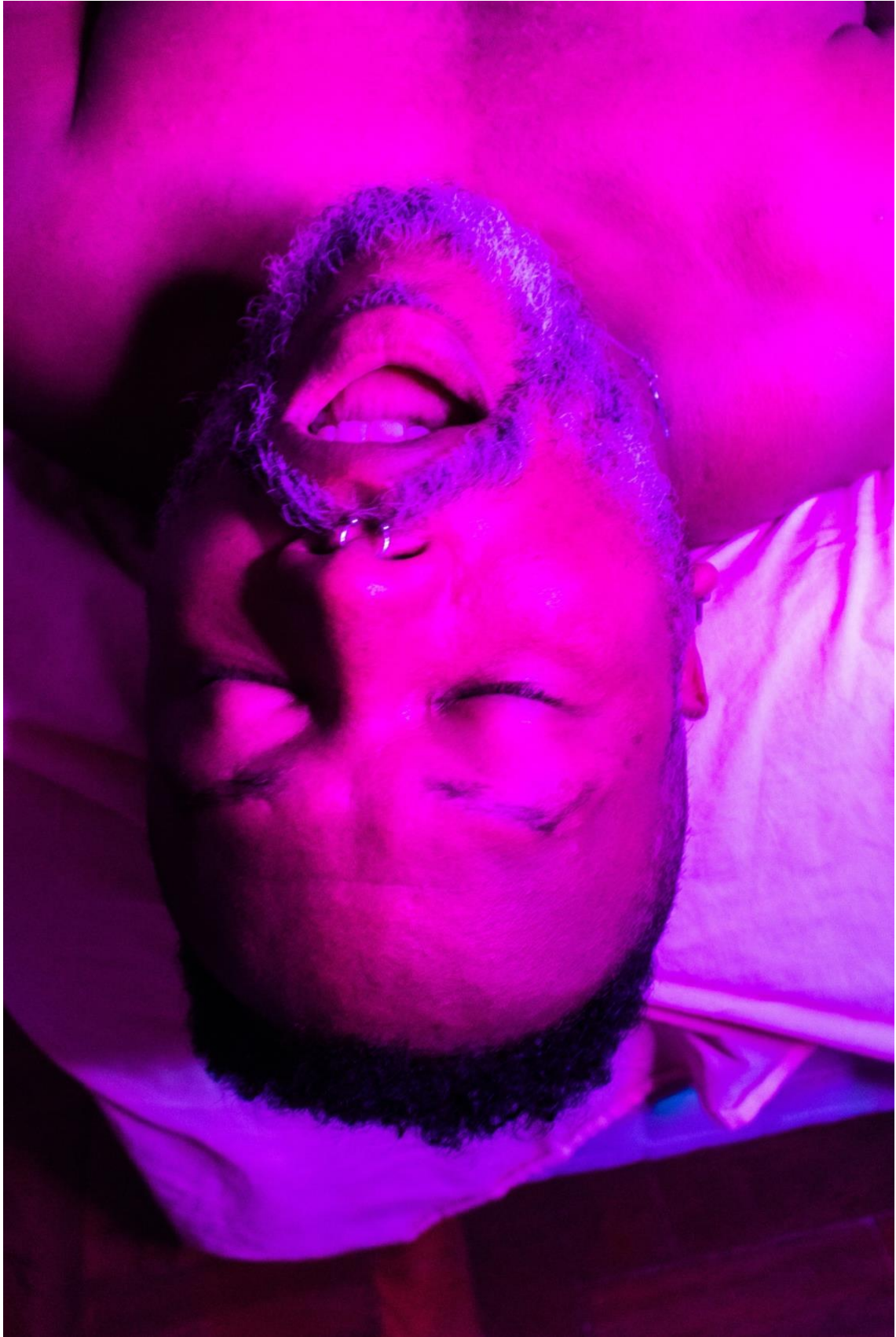


Imagem 6. Chris, The Red. Série Putos. Puto VI: BrBottom.
Fotografia, Rio de Janeiro/RJ, 2025.



Imagem 7. Chris, The Red. Série Putos. Puto VII: Marcö.
Fotografia, Porto Alegre/RS, 2024.



Imagem 8. Chris, The Red. Série Putos. Puto VIII: Victor.
Fotografia, Rio de Janeiro/RJ, 2025.



Imagem 9. Chris, The Red. Série Putos. Puto IX: Lycurgo.
Fotografia, Rio de Janeiro/RJ, 2025.



Imagem 10. Chris, The Red. Série Putos. Puto X: Brutto.
Fotografia, Rio de Janeiro/RJ, 2025.

Referências

MILLINGTON, Ruth. *Musa: descobrindo as figuras ocultas nas obras-primas da história da arte* / Ruth Millington; tradução Rodrigo Breunig ; ilustração Dina Razin. - 1. ed. - Porto Alegre [RS] : Arquipélago, 2024.

Notas

¹ Designer gráfico. Artista visual. Fotógrafo. Doutorando em Artes (PPGArtes/UERJ). Mestre em Poéticas Visuais (PPGAV/UFRGS. Especialista em Artes Visuais - Cultura Criação (SENAC/DF). Bacharel em Relações Internacionais (UnB). Editor-chefe da [pós]CORPOS. Membro do coletivo Ars Sexualis. Membro do dueto artístico DUOCU. Membro dos Grupos Temporalidades inconciliáveis; Juvenália; NUDE; CLACSO; e NuCuS). <http://lattes.cnpq.br/6650904413144690>. <https://orcid.org/0000-0003-3647-6986>.

² Disponível em <https://onnowplay.com/doctorred/album/78067>. Acesso em 04.junho.2025.

³ O mesmo aconteceu quando pedi para traduzir as duas frases para espanhol e francês.

⁴ Ver GUERRILLA GIRLS: GRÁFICA, 1985-2017, Museu de Arte de São Paulo, 2017. Disponível em <https://masp.org.br/exposicoes/querrilla-girls-grafica-1985-2017>. Acesso em 04.junho.2025.

⁵ Disponível em <https://masp.org.br/acervo/obra/as-mulheres-precisam-estar-nuas-para-entrar-no-museu-de-arte-de-sao-paulo-portugues>. Acesso em 04.junho.2025.